

EIXO TEMÁTICO: Valoração e Economia Ambiental
FORMA DE APRESENTAÇÃO: Resultado de Pesquisa

A INTERFACE ECONOMIA SOLIDÁRIA E AMBIENTAL NA PERSPECTIVA DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Rafaela Dias Fernandes¹

Ângela Maria Cavalcanti Ramalho²

Resumo

O estudo tem como objetivo analisar como as experiências dos fundos rotativos solidários do CEOP, Curimataú paraibano enquanto estratégia econômica e política tem contribuído para viabilizar o desenvolvimento sustentável. Para o desenvolvimento do estudo em função do objeto optou-se por uma pesquisa exploratória com abordagem quantitativa. Os resultados apontam que no cenário em estudo o CEOP tem contribuído para romper com a dependência econômica, social e política que domina a vida das comunidades no semiárido.

Palavras chave: Economia Ecológica; Economia Solidária; Desenvolvimento Sustentável.

1. INTRODUÇÃO

As experiências de economia solidária surgem como um conjunto de empreendimentos produtivos coletivos, com renovação das práticas sociais e espaço para novas formas de organização do trabalho capazes de democratizar as oportunidades. Estas transformações criam demandas e exigem respostas a serem engendradas no processo de desenvolvimento sustentável, sendo a economia solidária um instrumento de superação das questões econômicas, ambientais e políticas.

Neste sentido, busca-se contribuir para a discussão acerca de uma outra racionalidade produtiva, que reconheça a natureza como limitante das relações econômicas, sobretudo as que ainda apresentam características que favorecem a prática de relações entre os homens e a natureza, de forma mais harmoniosa e menos degradante

2. REFERENCIAL TEÓRICO

¹ Mestranda em Desenvolvimento Regional – UEPB, rafaeladiasfernandes@gmail.com.

² Prof^a Dr^a no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – UEPB, angelamcramalho@gmail.com.

A Economia Solidária é um movimento que envolve a população socialmente excluída do processo de desenvolvimento social. Preconiza o trabalho como um meio de libertação humana dentro de um processo de democratização, reafirmando, a preemência da emancipação de trabalhadoras e trabalhadores como sujeitos históricos.

Portanto, a economia solidária é um instrumento de enfrentamento das instabilidades sociais e ambientais, na perspectiva da construção de uma sociedade mais cidadã. É vista como instrumento que resgata uma prática organizativa cotidiana e natural nas comunidades humanas, além de cultivar e ampliar práticas que já pertencem à cultura comunitária. Destarte, a economia ecológica apresenta uma contribuição significativa para o debate sobre a conexão entre o sistema econômico e o ambiente natural.

Para Sachs (2008), uma nova noção de desenvolvimento sustentável é importante, como um arcabouço teórico capaz de fornecer um amplo entendimento das perspectivas de desenvolvimento econômico, bem-estar social e preservação ambiental. Sendo assim, considera-se relevante analisar a inter-relação da economia solidária, economia ecológica e desenvolvimento local sustentável abordando suas diversas dimensões e especificidades.

3. METODOLOGIA

A pesquisa analisou a experiência dos fundos rotativos solidários do CEOP nas comunidades: Serra Baixa e Massapé, Picuí – PB e na comunidade Damião de Baixo, Damião – PB, do Curimataú – PB. O estudo é de caráter descritivo-exploratório, que, de acordo com Gil (2009, p. 41), “[...] tem como objetivo proporcionar maior aproximação com o problema com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses.

A proposta demandou pesquisas do tipo bibliográfico, documental e de campo. Os dados secundários coletados nas instituições públicas sediadas no município (Emater, IBGE, ASA Bancos e Secretarias municipais) bem como nos empreendimentos solidários como: Cooperativas, associações de negócios, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais. Foram pesquisados os atores sociais-trabalhadores (público alvo) envolvidos com os empreendimentos solidários nos municípios.

Para a coleta de dados utilizou-se a entrevista semiestruturada aplicada com os atores sociais envolvidos diretamente nas ações do CEOP, também foi utilizada a observação participante. A análise dos dados primários foi feita utilizando a abordagem qualitativa.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Iniciamos a análise dos dados a partir do informante chave que foi o educador José Ranieri Santos Ferreira (2013) para o ator social o CEOP, tem como missão contribuir no processo de formação e organização de grupos de agricultores e agricultoras familiares, crianças e adolescentes, para contribuir com iniciativas solidárias nas comunidades, resgatando experiências informais históricas que mantêm as relações entre vizinhos.

Sobre os Fundos Rotativos Solidários o educador social Ranieri (2013) discorre que: “Todas as iniciativas são orientadas a convivência digna e sustentável com o semiárido, onde são garantidas a participação de homens, mulheres, crianças e idosos na organização e decisões”. O trabalho com cisternas, barragens, quintais, sementes e bancos comunitários, são elementos mobilizadores da organização. Atualmente são cinco comunidades que trabalham com o fundo rotativo solidário; a comunidade Massapé, comunidade Abreu, comunidade Serra Baixa, comunidade Baixa Verde e a comunidade Damião de cima. Tomando como exemplo de atuação dos

Fundos Rotativos Solidários tem-se a comunidade já citada acima, Serra Baixa, no município de Picuí, distante 20 km da cidade, possui uma das experiências pioneiras assessoradas pelo CEOP, e, também movimenta acentuado volume de recursos e dinamização na aplicação dos mesmos.

No CEOP os fundos rotativos solidários são uma grande iniciativa de renda para os envolvidos, pois trabalha com o empréstimo solidário, “assim nós vamos poder fazer as coisas sem se humilhar aos bancos. Nós fazemos muitas coisas para a comunidade sempre avançar e o FRS não morrer.” (Inácia Doralice dos Santos, agricultora).

5. CONCLUSÕES

Diante do estado da arte O CEOP tem contribuído para o desenvolvimento local sustentável das comunidades contempladas no Curimataú e Seridó paraibano pelo CEOP. Pertinente assinalar que as atividades desenvolvidas pelo CEOP abrange a criação de estratégias que colaborem para o desenvolvimento de políticas públicas para mitigar os impactos negativos das ações humanas frente ao meio ambiente.

Os projetos desenvolvidos junto com as comunidades parte da perspectiva de que não basta produzir, é preciso produzir com consciência valorizando os recursos naturais que são utilizados no processo produtivo dos empreendimentos rotativos solidários; como cisternas, quintais ecológicos e principalmente os Fundos Rotativos Solidários de ovelhas dentre outras iniciativas. Os resultados alcançados pelas experiências coletivas de fundos rotativos solidários podem ser considerados significativos para um processo de construção da autonomia e cidadania emancipada de cada ator social a participar das ações empreendidas.

Assim, a leitura de diferentes referências teóricas sobre o cenário do semiárido nordestino e suas trajetórias e práticas sociais além de programas e experiências se entrecruzam por diversas vias na perspectiva de constituir um campo unívoco de significados e propostas centradas na ideia de desenvolvimento local sustentável

REFERÊNCIAS

ADDOR, **Desafios da Economia Solidária no Brasil**: uma sistematização da literatura existente. Rio de Janeiro: SOLTEC/UFRJ, 2011. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal: Edições 70, LDA, 2009. BUARQUE, S. C. **Construindo o desenvolvimento local sustentável**: metodologia de planejamento. 4. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2008. GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2009. JESUS, Paulo de. Desenvolvimento Local. In: _____. **A outra Economia**. CATTANI, Antonio David (org.). Porto Alegre: Veraz, 2002. SACHS, Ignacy; BURSZTYN, Marcel. **Desafios, Possibilidades e Alternativas de Desenvolvimento Sustentável**. Palestra sobre ideias sustentáveis de desenvolvimento. Universidade Federal de Brasília, 2011. SINGER, P. **Introdução à economia solidária**. 1. ed. São Paulo: Perseu Abramo, 2002.